



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O risco para doença cardiovascular em policiais militares de Porto Alegre
Autor	VANESSA VARGAS XAVIER
Orientador	LIANA LAUTERT

No Brasil, as doenças do sistema circulatório são responsáveis por 28,64% dos óbitos na população, o que acaba por constituir a principal causa de mortalidade na população adulta em nosso país (DATASUS, 2013). Os policiais constituem uma das categorias de trabalhadores mais exposta ao adoecimento físico e mental. A baixa qualidade de vida e a vulnerabilidade a doença cardiovascular são colocadas como maiores do que em outras profissões. Isso se dá devido à natureza das atividades realizadas, a carga horária elevada de trabalho, as relações tensas dentro da corporação, a hierarquia e disciplina rígida são alguns dos fatores que contribuem para exposição dos policiais a um número mais variado de agravos de saúde (MORAIS; PAULA 2010). Este estudo objetivou identificar o risco para doença cardiovascular nos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa em base de dados com delineamento transversal. A amostra foi de 112 policiais militares. O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS. O risco para doença cardiovascular foi mensurado a partir das medidas da PA, IMC e da relação cintura/quadril. A amostra pesquisada incluiu 112 policiais com idade média de 35,92±8,12 anos (mínima de 22 anos e máxima de 54 anos), sendo 107 (95,53%) do sexo masculino e cinco (4,46%) do sexo feminino, 79 (70,5%) casado/com companheiro, 33 (29,5%) solteiro/sem companheiro, 32 (28,6%) têm filhos, 80 (71,4%) sem filhos, 11 (9,8%) são tabagistas, 101 (90,2%) não são tabagistas, 31 (27,7%) apresentam problema de saúde, 81 (72,3%) não apresentam problema de saúde, 17 (15,2%) usam medicamento, 95 (84,8%) não usam medicamento, 77 (68,8%) fazem uso de psicoestimulantes e 35 (31,2%) não utilizam psicoestimulantes. Da amostra estudada 49 (43,8%) apresentaram nível pressórico elevado. A maioria dos policiais 76 (67,9%) apresentaram IMC superior a 26,2. Quanto à avaliação de risco para doença cardiovascular (segundo a relação da medida cintura/quadril) 78 (69,6%) estão na zona de risco. Uma proporção importante dos policiais militares apresentou grande risco para doença cardiovascular avaliada por meio da relação da medida cintura/quadril. Este risco se intensifica a medida que os policiais também apresentaram IMC e PA elevada. A partir desses resultados ressalta-se a importância de programas de prevenção e promoção da saúde desses profissionais visando melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida dos mesmos, visto que os policiais militares têm um papel fundamental na segurança da sociedade.

REFERÊNCIAS

DATASUS (Brasil). Ministério da Saúde (Org.). **Óbitos por ocorrências por região segundo Capítulo CID-10: Período 2011.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>.

MORAIS, L.L.P.; PAULA, A.P.P.; Identificação ou resistência? Uma análise da constituição subjetiva do policial. **Rev adm contemp.** v. 14, n. (4), p. 633-50, 2010.